

EDITORIAL

A Resolução nº 105-GR/UNICENTRO, de 25 de fevereiro de 2005, criou oficialmente a Revista *Ambiência* do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, CAA, da Unicentro, hoje Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, SEAA, Unidade Universitária de Guarapuava. Desde então, a Equipe Editorial da Revista *Ambiência* vem desenvolvendo um trabalho circunspecto, mas com muita determinação, e, por isso, tem atingido os objetivos propostos.

Assim, em 2015, a Equipe Editorial da Revista *Ambiência* apresenta o VOLUME 10, motivo de felicidade e de celebração. Diante dessa realização, queremos prestar uma homenagem singela a todos os Editores destes dez anos, deste modo, lembrando em cada parágrafo subsequente todos os Editoriais.

O primeiro refere-se ao volume 1, número 1, da Revista *Ambiência*, em que destaca-se: “Desde que criado o Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CAA) na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, há cerca de quatro anos, foi idealizada a criação e a produção de uma revista de cunho científico, com a finalidade de divulgar a produção científico-cultural dos pesquisadores dessas áreas, sendo ou não pertencentes ao quadro docente da Instituição. Nessa época, o CAA, era constituído pelos departamentos de Geografia e de Biologia, no *Campus* de Guarapuava e de Engenharia Florestal e de Ciências, no *Campus* de Irati. Os trabalhos resultantes dos projetos de pesquisa desses departamentos seriam suficientes para se editar uma revista e, para tal fim, dentro das normas da Unicentro, foi criada a primeira Comissão Editorial do CAA.” (CARLOS DE BORTOLI, 2005).

O segundo relaciona-se ao volume 1, número 2, do qual mencionamos: “A revista *Ambiência*, pela qualidade dos trabalhos publicados, pela abrangência de conteúdo, e porque conta com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais, pretende consolidar seu papel como um dos importantes meios de divulgação técnico-científica, contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, na busca por modelos capazes de gerar riquezas e bem-estar enquanto promove a coesão social e impede a destruição da natureza.” (OSMAR AMBROSIO DE SOUZA, 2005).

O terceiro corresponde ao volume 2, número 1, que diz: “Uma Revista especializada em área de tão grande importância é motivo de muito orgulho e satisfação a seus idealizadores. A Revista *Ambiência* trata de atividades ligadas a Ciências Agrárias com especial destaque a fatores ligados ao meio ambiente, em especial à Biodiversidade, uma das grandes riquezas nacionais.” (MARCO AURÉLIO ROMANO, 2006).

O quarto faz alusão ao volume 2, número 2, que diz: “Outra conquista importante foi obtida pela Revista na avaliação feita pela CAPES, tendo sido enquadrada como Qualis “B” Nacional. Para um veículo de publicação que completará apenas o seu segundo ano de existência, é uma classificação que merece destaque. Com esse resultado e visando crescer na sua qualificação e reconhecimento, a Revista passará a ter periodicidade quadrimestral a partir de 2007. O trabalho do seu corpo editorial e a significativa procura que a revista vem recebendo por autores que reconhecem a qualidade da publicação, aliados à conquista dos três mestrados, permite adotar a nova periodicidade com crescimento de qualidade.” (ALDO NELSON BONA, 2006).

O quinto alude ao volume 3, número 1, que narra: “Nesta oportunidade a revista socializa alguns trabalhos em forma de artigos apresentados no II Seminário Regional do Meio Ambiente: a biodiversidade em destaque, ocorrido em junho de 2006, que em sua segunda edição teve como objetivo propiciar um espaço para a construção de uma visão integrada e crítica da questão ambiental treinando habilidades para a interpretação de sistemas complexos em diversos contextos ambientais e relacionados à biodiversidade.” (ANA LÚCIA CRISOSTIMO, 2007).

O sexto avalança ao volume 3, número 2, que expõe: “A ciência brasileira tem evoluído de maneira impressionante nos últimos anos levando o país a ser o 15º país do mundo com maior produção científica segundo a empresa Thomson ISI, o que corresponde a aproximadamente 50% de crescimento desde 2001. Arelado a este aumento está um sistema de programas de pós-graduação com crescente preocupação com qualidade que forma em torno de dez mil doutores e trinta e dois mil mestres por ano. Dentro deste

contexto se insere a responsabilidade maior dos pesquisadores brasileiros, a de divulgar seus resultados tanto em revistas especializadas quanto em revistas de divulgação científica, popularizando e valorizando esse conhecimento gerado.” (MAURÍCIO OSVALDO DE MOURA, 2007).

O sétimo associado ao volume 3, número 3, traz que: “Neste mundo em intensa transformação, a *Ambiência* assume um papel de vital importância. Considerando a sua permeabilidade, apresenta-se como um veículo não apenas informativo, mas, sobretudo, educativo. Aqui, a preocupação por parte dos autores em compartilhar seus conhecimentos em uma forma educativa é fundamental.” (MARIO TAKAO INOUE, 2007).

No oitavo, referente ao volume 4, número 1, o Editor ressalta: “Para uma noção mais exata do tempo que se gasta para publicar um artigo científico, após sua submissão, é comum que ainda leve de um a dois anos para ser finalmente publicado. Isto porque o processo de análise por revisores especializados pode demandar várias correções e ao final, inclusive, poderá não ser aceito para publicação.” (AFONSO FIGUEIREDO FILHO, 2008).

O novo relaciona-se ao volume 4, número 2, o qual destaca que: “A ascensão qualitativa da revista *Ambiência* atende as diretrizes programadas para a verticalização do ensino e da pesquisa na Unicentro e revela a dedicação e o comprometimento dos docentes pesquisadores da nossa sociedade, que não tem medido esforços para dar sua parcela de contribuição na promoção da ciência e tecnologia no estado do Paraná e no Brasil.” (MARCO VENTURA FARIA, 2008).

O décimo corresponde ao volume 4, número 3, que ressalta: “O impacto dos artigos científicos brasileiros indica que a ciência brasileira, entre 1981 e 1985, publicou 10.833 artigos, sendo os pesquisadores brasileiros referenciados 14.625 vezes, o que resultou num índice de impacto de 1,35. Já entre 2002 e 2005, o mesmo índice passou para 2,95, indicando que, dos 70.003 trabalhos publicados no período, houve 206.231 citações em periódicos indexados. O que isto significa? Significa que mais pesquisadores estão usando os trabalhos de pesquisadores brasileiros para embasar suas próprias pesquisas.” (MARIA LUISA TUNES BUSCHINI, 2008).

O décimo primeiro se refere ao volume 5, número 1, que traz: “Sem adentrar ao debate das exigências institucionais para que os pesquisadores tenham elevada produção científica, cabe a compreensão dessa produção enquanto qualidade. O momento em que a CAPES avalia/reavalia publicações pelo sistema QUALIS nos coloca em alerta e nos faz pensar como apreender esta qualidade. Não cabe aqui colocar em discussão este conceito, mas é preciso ressaltar o quanto *AMBIÊNCIA* prima na avaliação de seus artigos para publicação, divulgação e o instigante repensar da ciência sobre os diferentes objetos, sejam eles resultantes do mundo das ideias, sejam eles resultantes do mundo das práticas. Aliás, boas práticas não existiriam sem boas ideias (e vale o trocadilho!!!). É o caminhar incessante da ciência.” (MÁRCIA DA SILVA, 2009).

Gostaríamos de contemplar todos os Editores em um só editorial, mas como isso não foi possível, os demais serão apresentados no próximo volume da Revista *Ambiência*.

Ao finalizar este editorial, não poderíamos deixar de prestar humilde homenagem póstuma a Prof^ª. Dr^ª. Márcia Cziulik, que nos deixou no início deste ano (2015), devido a um acidente automobilístico. A professora partiu cedo demais, mas deixou um grande legado, como profissional dedicada e que se identificava em muito com aquilo que realizava, e, principalmente, com muito amor. Junto à Revista *Ambiência*, como Avaliadora/Consultora, o trabalho da professora não foi diferente e contribuiu de forma significativa com excelentes pareceres, remetendo a atingir os objetivos da revista, no tocante a ótima qualidade dos artigos, e com uma preocupação devotada de sempre fazer o melhor. São poucas as palavras, mas estão carregadas de imensos sentimentos. Nossa homenagem e nossa gratidão a Prof^ª. Dr^ª. Márcia Cziulik.

Professor Dr. Luiz Gilberto Bertotti

Vice-Diretor do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, Unicentro